O protagonismo feminino na programação televisiva da Igreja Universal: uma análise do Fala Que Eu Te Escuto[1]

Emanuelle Gonçalves Brandão RODRIGUES[2]
José Guibson DANTAS[3]
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Há mais de 20 anos ar, o Fala Que Eu Te Escuto (FQETE) é um dos programas de maior audiência da Igreja Universal. O fato está atrelado ao seu direcionamento, que tem como foco um público mais amplo que o da igreja e, por isso, não se constitui como tipicamente religioso. Mais que isso, seu conteúdo é endereçado para o público feminino, como constatamos em pesquisa, em que a mulher, embora possua um lugar deslocado nas relações de poder da igreja, converte-se em protagonista no FQETE. A proposta deste trabalho é discutir a relação entre a concepção de mulher difundida no templo, na literatura da Iurd e no FQETE, mostrando como o feminino se configura como principal público do programa e quais as estratégias por trás desse evidente protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; Igreja Universal; Fala Que Eu Te Escuto; mulher; audiência.

A mulher no Reino de Deus: a concepção do feminino no imaginário iurdiano

Ao longo da história da civilização, homens e mulheres tiveram papéis bem definidos em sociedades de todo o mundo, especialmente em um tempo que elas eram conduzidas pelas instituições-casca (GIDDENS, 1999), aquelas responsáveis pela formação e controle dos indivíduos, como a família, o Estado, a escola e a igreja.

O sexo feminino, no entanto, sempre fora deslocado dos centros de poder, permanecendo em posição submissa em relação ao seu oposto. Os motivos são questionáveis, mas devem ser situados na discussão sobre as relações de gênero na atualidade, de forma a evitar uma regressão aos modos arcaicos de tratamento do feminino e compreender por que algumas comunidades continuam indiferentes em relação à evolução de tais relações.

---

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática 04 de Cinema e Audiovisual, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 7 de setembro, em Manaus, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

[2] Estudante do oitavo período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Cos/Ufal), com habilitação em Relações Públicas. E-mail: egbrodrigues@gmail.com.

[3] Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação pela Univeridad de Málaga e professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Alagoas (Cos/Ufal). E-mail: josgdantas@gmail.com.

A história das religiões está atrelada ao desenvolvimento da concepção de sujeito feminino e sua atuação no cenário social. Embora a ideia de sexo frágil esteja atrelada ao corpo e a condição materna, há outras questões que implicam sua subalternidade, entre elas, a crença religiosa. Por muitos séculos, as religiões monoteístas (islamismo, judaísmo e cristianismo) reforçaram esses papéis sociais da mulher, impondo como deveria se comportar e dificultando seu acesso a direitos básicos como educação, liberdade de escolha e de expressão, militância política, direito ao voto e ao divórcio.

Embora os tempos sejam outros e parte das igrejas tenha repensado as formas de lidar com a mulher, principalmente após as conquistas dos movimentos feministas na segunda metade do século 20, há certa resistência e que se reveste de discursos que buscam empoderá-las, ocultando suas reais intenções.

Fundada em 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) faz parte da fase mais recente do movimento pentecostal no Brasil, sendo referência de instituição religiosa que utiliza a mídia como aliada em seu projeto de expansão institucional. As mulheres compõem a maioria dos fiéis, sobretudo daqueles que consomem os conteúdos de seus produtos midiáticos – além do público flutuante, que não necessariamente vai aos templos.

A Iurd sintetiza diversas características de outras culturas, conseguindo, por isso, alcançar as camadas populares, através de um processo de sincretismo religioso. Seu ideário é carregado de elementos de outras culturas e estabelece papéis bem definidos para o sujeito feminino dentro da comunidade religiosa (Figuras 1 e Tabela 1), tanto no templo como no discurso midiático e nos livros escritos por seu líder, o bispo Edir Macedo.

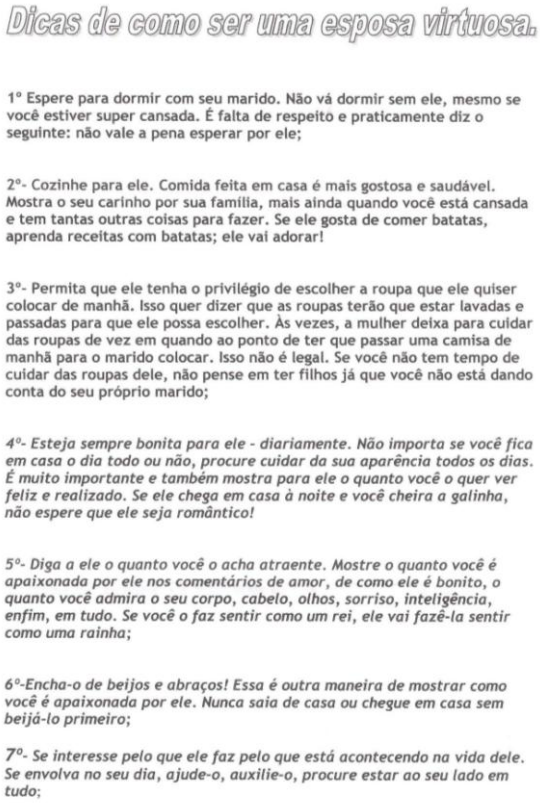
Para compreender a concepção de mulher no imaginário da Iurd, optamos por dois procedimentos de pesquisa: revisão da literatura da instituição e observação participante (cultos). Esta foi a primeira etapa de um trabalho[4] do qual retiramos um recorte para este artigo. Categorizamos as fiéis em três tipos: a fiel comum, que apenas frequenta o templo, pagando seus dízimos, fazendo ofertas e participando dos desafios; a obreira, que trabalha para igreja como voluntária, e a mulher do pastor, o braço direito do marido e a própria personificação da 'Mulher de Deus'.

As três categorias não se formam em uma pirâmide hierárquica, mas constituem tipos que nos permitem entender o modo como elas são concebidas pelos demais membros e como seu comportamento reflete um sistema de crenças e mediações. A análise resultante

[4] "O feminino no Reino de Deus: o protagonismo da mulher na programação televisiva da Igreja Universal" (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em agosto de 2013).

da primeira etapa da investigação serviu como base para esse entendimento, demonstrando como o público feminino é heterogêneo, mas mesmo assim segue os pressupostos que determinam como deve ser uma mulher ideal para a instituição.

Figura 1



Dicas de como ser uma esposa virtuosa.

1º Espere para dormir com seu marido. Não vá dormir sem ele, mesmo se você estiver super cansada. É falta de respeito e praticamente diz o seguinte: não vale a pena esperar por ele;

2º- Cozinhe para ele. Comida feita em casa é mais gostosa e saudável. Mostra o seu carinho por sua família, mais ainda quando você está cansada e tem tantas outras coisas para fazer. Se ele gosta de comer batatas, aprenda receitas com batatas; ele vai adorar!

3º- Permita que ele tenha o privilégio de escolher a roupa que ele quiser colocar de manhã. Isso quer dizer que as roupas terão que estar lavadas e passadas para que ele possa escolher. Às vezes, a mulher deixa para cuidar das roupas de vez em quando ao ponto de ter que passar uma camisa de manhã para o marido colocar. Isso não é legal. Se você não tem tempo de cuidar das roupas dele, não pense em ter filhos já que você não está dando conta do seu próprio marido;

4º- Esteja sempre bonita para ele - diariamente. Não importa se você fica em casa o dia todo ou não, procure cuidar da sua aparência todos os dias. É muito importante e também mostra para ele o quanto você o quer ver feliz e realizado. Se ele chega em casa à noite e você cheira a galinha, não espere que ele seja romântico!

5º- Diga a ele o quanto você o acha atraente. Mostre o quanto você é apaixonada por ele nos comentários de amor, de como ele é bonito, o quanto você admira o seu corpo, cabelo, olhos, sorriso, inteligência, enfim, em tudo. Se você o faz sentir como um rei, ele vai fazê-la sentir como uma rainha;

6º-Encha-o de beijos e abraços! Essa é outra maneira de mostrar como você é apaixonada por ele. Nunca saia de casa ou chegue em casa sem beijá-lo primeiro;

7º- Se interesse pelo que ele faz pelo que está acontecendo na vida dele. Se envolva no seu dia, ajude-o, auxilie-o, procure estar ao seu lado em tudo;

Estudo entregue durante um culto da Terapia do Amor.

Tabela 1

OS 10 MANDAMENTOS DA MULHER DE DEUS
1- Ela teme ao Senhor, e esse temor faz com que veja o marido como se fosse o Senhor Jesus, mesmo que ele seja incrédulo. [...]
2- Ela é sabia; por isso, fala pouco ou só mesmo o necessário. [...]
3- Ela é discreta. Nunca procura chamar a atenção dos outros para si. O seu comportamento é contrário ao das mulheres do mundo. [...]
4- Ela é virtuosa. A mulher virtuosa é aquela que procura cuidar muito mais do seu coração do que do seu corpo. Tem, como fragrância no seu corpo, a plenitude da presença do Espírito Santo. [...]
5- Ela é forte. Não se abate diante das dificuldades. [...]
6- Ela é de Fé. A mulher de Fé é aquela que vê nas dificuldades apenas novas oportunidades. Como dona-de-casa, sabe fazer do limão uma boa limonada! Estimula a Fé do seu marido com palavras de ânimo e coragem. [...]
7- Ela é trabalhadeira. A mulher de Deus nunca é preguiçosa, porque tem prazer em cuidar dos afazeres de casa de tal forma que, quando o seu marido chega à casa, tudo estará em ordem. [...]
8- Ela é fiel. A mulher de Deus não é fiel apenas ao seu marido, mas também à sua igreja. [...]
9- Ela é sensata. A mulher de Deus sabe ser cuidadosa com suas palavras, especialmente quando o seu marido é incrédulo. [...]
10- Ela tem bons olhos. A mulher de Deus procura ver as demais pessoas como Deus as vê. [...]

Trecho do livro O Perfil da Mulher de Deus, de Edir Macedo.

O sonho da "Mulher de Deus" é parir filhos de Deus, afirma Macedo (1997), servindo como instrumento do Espírito Santo para auxiliar o homem em sua jornada na Terra. "A mulher foi criada com a finalidade específica de auxiliar o homem na procriação, na educação dos filhos e na administração da casa, além do aspecto afetivo" (MACEDO, 1997, p.18). A mulher virtuosa deve cuidar de sua aparência e se apresentar da melhor forma na igreja. Porém, não deve exagerar, de modo a parecer uma prostituta, ressalta. O temor a Deus é uma prova de bom caráter e quer dizer acreditar em sua palavra e praticá-la. Uma mulher que teme a Deus certamente temerá o seu marido, o que a torna digna de um bom casamento. A virgindade, segundo o bispo, é o símbolo da pureza e, portanto, deve ser mantida até o casamento.

Responsável por edificar a casa, de acordo com a doutrina iurdiana, à mulher cabe a responsabilidade de administrar o lar, preparando a comida, lavando a roupa e educando

seus filhos segundo os ensinamentos bíblicos. Nesse sentido, faz-se uma crítica aos pais que estimulam desde cedo seus filhos a atingirem a independência financeira, pois a felicidade, segundo o bispo Macedo, está diretamente relacionada a um bom casamento.

A Igreja Universal, através da figura de seus pastores e bispos – a exemplo de Edir Macedo, promove uma concepção de mulher "do Bem" que reprime a sexualidade feminina em diversos aspectos e vai de encontro com a realidade dos dias atuais, desconsiderando muitos de seus direitos e conquistas. As mulheres representam 81% dos evangélicos no Brasil (IBGE, 2013a). Além disso, entres estes estão os públicos com menor taxa de escolaridade. "Por piores que sejam os indicadores sociais brasileiros, os membros da Universal têm renda e escolaridade bem inferiores às da população. São, portanto, os muitos pobres e marginalados que fazem a fortuna da Universal." (MARIANO, 2005, p. 59). De acordo com dados do Censo do IBGE de 2010, existem 358.049 evangélicos de origem pentecostal em Alagoas – Estado onde foi realizada a pesquisa, 150.458 do gênero masculino e 207.591 do feminino. Do total, 27.082 são da Igreja Universal.

Embora a autoridade, em termos de participação na hierarquia eclesiástica, seja dos homens, o público feminino é majoritário na Igreja Universal – em seus diversos aspectos (FERRARI, 2007). Isso pode ser observado facilmente nos cultos e nos programas iurdianos – tanto em termos de participação do publico feminino como no próprio discurso, endereçado quase sempre para as mulheres. Foi a partir dessa observação que surgiu a indagação que originou este trabalho: Como uma igreja comandada por homens e regida segundo regras que concebem a mulher como um indivíduo secundário se preocupa tanto em endereçar o conteúdo de suas mensagens para o sexo feminino, especialmente na televisão, onde seu público é mais diversificado, ou seja, não formado por potenciais "Mulheres de Deus"?

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é discutir a forma como o feminino se constitui como principal público do programa televisivo mais conhecido da Igreja Universal, o Fala Que Eu Te Escuto (FQETE), tornando-se seu protagonista. Para tanto, utilizamos como metodologia a análise de conteúdo de dois programas, além de apresentar os temas de cinco dias do mesmo período estudado, de modo a entender a relação entre suas abordagens, a concepção de mulher da Iurd e o universo feminino das telespectadoras.

A Igreja Universal nas madrugas da Record

A programação da Rede Record no período da madrugada é ocupada em sua totalidade por programas produzidos pela Igreja Universal, instituição fundada e dirigida pelo mesmo dono da emissora: Edir Macedo. Eles flutuam entre gêneros diferentes, não se constituindo inteiramente como religiosos – especialmente o Fala Que Eu Te Escuto, o mais famoso dentre eles.

A instituição faz parte da terceira onda do movimento pentecostal (MARIANO, 2005), o neopetecostalismo, calcada na Teologia da Prosperidade[5]. De acordo com Campos (1997), a estratégia de utilizar os meios de comunicação de massa para divulgar a instituição só começou a ser praticada a partir do sétimo ano de seu funcionamento. Nesse sentido, a compra da Rede Record foi um grande marco na história da Iurd, que, a partir disso, passou a ser conhecida em todo território nacional, seja pela sua programação ou pelos escândalos posteriores ao evento.

Edir Macedo adquiriu a emissora em 1989, por 45 milhões de dólares, além de quitar cerca de 300 milhões de dólares em dívidas. Isso aconteceu três anos após a sua ida aos Estados Unidos, quando foi, além de levar sua igreja ao país, estudar mais de perto a forma como os americanos utilizavam a mídia para pregar o evangelho. As Igrejas Eletrônicas[6] foram referências para o bispo, que buscou adaptar esta forma de evangelizar à realidade brasileira e aos interesses de sua instituição. Porém, Macedo as criticava argumentando que elas deixavam os fieis muitos dispersos no sofá, não solicitando nenhum tipo de esforço para com a igreja[7].

Os programas televisivos da Igreja Universal estão contidos quase todos na grade da madrugada da Record (Tabela 2), que vai ao ar de 1h às 6h, aproximadamente. Alguns são reprisados em outros horários, mas de maneira deslocada. A maioria deles faz ligação direta, através da temática e do apresentador – pastor responsável pelo respectivo culto, com correntes da instituição.

---

[5] A premissa dessa teologia é que o fiel deve ser feliz e próspero na Terra, rompendo com o pietismo ascético e o isolamento social característicos do Pentecostalismo Clássico. Para tanto, o crente deve ser fiel no dízimo, tendo a igreja como intermediadora entre ele o Todo Poderoso. Ela surge para adequar o pensamento evangélico a realidade atual, regida pela sociedade de consumo.

[6] Termo criado por ASSMANN (1986) para denominar os programas televisivos pentecostais norte-americanos.

[7] "Sou contra a igreja eletrônica do tipo das existentes nos Estados Unidos, em que o pastor fica no vídeo e as pessoas o assistem em casa, distraindo-se com a campainha da porta ou com o gato que mia. Na minha igreja preferimos o contato direto com o povo" (Edir Macedo, Veja, 14.11.90, p.30 apud MARIANO, p.47)

Há outros, ainda, como o *The Love School* – Escola do Amor, que vão ao ar apenas durante o dia. A maioria é exibida todos os dias da semana. O Fala Que Eu Te Escuto é o mais conhecido por dois motivos, principalmente: os temas estão ligados aos assuntos de grande repercussão social, não se caracterizando como um programa tipicamente religioso, e também porque é o primeiro a ser transmitido na madrugada, tendo início por volta de 1h15min.

Tabela 2

Relação entre programas televisivos e correntes/cultos da Igreja Universal	
Fala Que Eu Te Escuto	-
Sete Minutos	Corrente dos Milagres (Sessão Espiritual do Descarrego), às terças-feiras.
Os Mistérios da Vida Amorosa	Corrente da Sagrada Família (Terapia do Amor)
O Plantão da Fé	Geral
Ponto de Luz	Corrente dos Milagres (Sessão Espiritual do Descarrego), às terças-feiras, e Corrente da Libertação (Vigília dos Desenganados), às sextas-feiras.
Nosso Tempo	Corrente dos Filhos de Deus (Encontro com Deus), às quartas-feiras, e Corrente do Encontro com Deus (Louvor e Adoração).
Jejum das Causas Impossíveis	Corrente das Causas Impossíveis, aos sábados.
Saindo da Crise	Corrente dos Empresários (Congresso dos Vencedores), às segundas-feiras.
Congresso dos Vencedores	Corrente dos Empresários (Congresso dos Vencedores), às segundas-feiras.

Tabela 3

Data	Temas – Fala Que Eu Te Escuto
26/12/2012	Assassinatos e massacres: o que mais os influencia são os games agressivos, o acesso fácil às armas ou a ausência da família?
27/12/2012	À beira da morte: ninguém parte antes da hora, o ser humano tem poderes que a ciência desconhece ou nada além da sorte?
28/12/2012	Mulheres interesseiras: sempre existiram, o consumo as criou ou os homens é que não são mais os mesmos?
29/12/2012	Amor do passado: impossível esquecer, o importante é curtir ou se ficou no passado não era amor?
08/01/2013	Legítima defesa: no Brasil. Tem sido pretexto para matar, recurso para sobreviver ou um item da lei que precisa urgentemente de reparo?

Como *corpus* de análise do FQETE, escolhemos dois programas, transmitidos nos dias 28 e 29 de dezembro de 2012 (sexta-feira e sábado). Como complemento, mostramos os temas abordados no período em que foi realizada a pesquisa (Tabela 3) da qual este trabalho foi originado[8]. A Análise de Conteúdo (AC) foi a metodologia utilizada nesta fase, seguindo um conjunto de técnicas propostas por Minayo e Bardin (2000 apud CAPELLE; MELO; GONÇALVES, 2012). São elas: análise temática, na qual classificamos os temas mais abordados e o lugar da mulher neles; análise representacional, em que se observa aquele que faz a interlocução entre a instituição e os telespectadores: o apresentador (pastor). Atenta-se para a forma como ele se apresenta e o que ele representa, tendo em

[8] Para a pesquisa inicial foram assistidos e gravados os programas transmitidos durante sete madrugadas: quarta-feira (26/12/2012), quinta-feira (27/12/2012), sexta-feira (28/12/2012), sábado (29/12/2012), domingo (30/12/2012), segunda-feira (31/12/2012) e terça-feira (08/01/2012).

vista que seu discurso é embasado pelo da igreja; análise de expressão, que visa identificar a relação da fala com o lugar de origem e o meio onde vive o seu autor (apresentador e igreja) e, por fim, busca-se analisar o que é silenciado e o que é realçado nesses programas, tendo em vista que o discurso da Igreja Universal é modelado aos formatos televisivos.

Afinal, quem está escutando? O protagonismo feminino no programa Fala Que Eu Te Escuto

O Fala Que Eu Te Escuto é um programa televisivo produzido pela Igreja Universal que vai ao ar nas madrugadas de terça-feira a sábado, pela Rede Record, por volta de 1h15min, durando cerca de 40 minutos à uma hora. O bispo Clodomir Santos é o âncora do programa. Embora esteja inserido na grade religiosa da emissora, ele se diferencia do demais por não fazer referência direta à Iurd, exceto em ocasiões especiais[9]. Busca-se discutir assuntos de grande repercussão social, apresentar temas que não tenham ligação direta com a igreja e ter uma audiência mais diversificada.

"Adotando um tom jornalístico, o programa tem um foco bem definido e a pretensão séria de influenciar a opinião de seu rebanho, colocando-se como um fórum, uma arena para discutir temas polêmicos, principalmente os comportamentais." (PATRIOTA, 2013, p.8). O hibridismo de gênero não é só notável como estratégico, possibilitando maior diálogo com os telespectadores. Mas essas foram mudanças que ocorreram ao longo de mais de 20 anos, quando a Record e a Iurd perceberam que o tom proselitista de outrora afastava mais do que aproximava aqueles que assistiam, prejudicando não só a audiência como atrapalhando o principal objetivo da igreja: convencer os telespectadores a visitarem seus templos, um passo para a conversão.

Embora o público feminino constitua a grande maioria dos fiéis da instituição, as mulheres possuem 'cargos' apenas secundários, como obreiras e esposas dos pastores. Não se encontrou registro de nenhuma pastora, mesmo alguns poucos autores dizendo que elas são minoria. A mulher é enxergada como auxiliadora, tal como está na Bíblia, e possui um lugar próprio no seio familiar e na própria sociedade. Os filhos e o marido são, ou melhor, devem ser prioridades para ela, em especial este último.

Mesmo assim, há uma preocupação em organizar as temáticas e os conteúdos dos programas veiculados na televisão para elas. Por quê? Apenas porque elas são maioria? Acreditamos que não. Um dos motivos é o fato de que nem todos os programas tratam de

[9] Exemplo disso foi a propaganda da Vigília da Virada, da Iurd, no final do ano.

assuntos referentes à igreja e os que o fazem muitas vezes tentam parecer imparciais, como é o caso do FQETE. Outro motivo, a nosso ver, é a tentativa de converter as telespectadoras que não são fiéis, mas se identificam com os temas abordados.

Por outro lado, isso não quer dizer que os programas lancem conteúdos sem a mínima preocupação com a opinião do receptor, muito pelo contrário. Sabendo que os telespectadores, fiéis ou não, são normalmente mulheres – e isso se constata através da análise da programação, com os temas e grande participação feminina, elabora-se o programa a partir do conhecimento que têm da mulher brasileira ou maceioense – no caso dos programas locais – e das mediações presentes em seu cotidiano. Como? Provavelmente através de pesquisas e observação.

Mediações são lugares comuns onde se encontram os elementos responsáveis pela produção de sentidos dos indivíduos. Toda vez que se consome uma mensagem uma série de dispositivos socioculturais são ativados no receptor de maneira que ele a reelabora a partir de sua compreensão de mundo e das mediações presentes em seu imaginário – que pertence a um ou mais grupos, onde circulam conteúdos e de onde partem novas interpretações.

A Teoria das Mediações, de Jesús Martín-Barbero (2009), apresenta conceitos-chave que servem como luz para entendermos a atuação da Igreja Universal na televisão. Outro ponto de destaque em sua teoria é a noção de gênero como categoria cultural, cabendo perfeitamente ao diagnóstico dos programas investigados, especialmente do Fala Que Eu Te Escuto, embora não seja o objetivo central deste trabalho.

O hibridismo de gêneros, no caso dos programas da Iurd, não é apenas um elemento comum, resultado da evolução da televisão, mas uma estratégia de comunicabilidade (MARTÍN-BARBERO, 2009) que está ligada intrinsecamente ao endereçamento do conteúdo desses programas ao público feminino. Um programa inteiramente religioso não alcançaria tão bem as mulheres de dentro e de fora da igreja. No que toca os modos de inserção das instituições religiosas no cotidiano de seus fiéis – ou melhor, as possibilidades de manter seus públicos e cooptar outros através do acompanhamento diário da realidade de seus "consumidores", as igrejas neopentecostais deram um grande salto em termos de estratégias de comunicação e marketing.

O Fala Que Eu Te Escuto é o programa mais diferenciado, utilizando uma longa e precisa reportagem no início, sempre relacionada a um ou mais acontecimentos de grande repercussão social nos últimos dias. Segue também uma sequência de matérias com

entrevistas com os envolvidos, profissionais ou especialistas no assunto – médicos, psicólogos, delegados, entre outros – e pessoas na rua. A alusão que se faz à igreja é a presença do bispo ou de pastores no lugar do apresentador e suas "gírias" e a oração no final do programa.

Recorre-se, neste caso, à memória do telespectador, que ou sabe que o programa e o bispo pertencem a Igreja Universal ou identificam pontos de contato entre o discurso midiático e aquele difundido pelas igrejas evangélicas de um modo geral – isso quando ele não é um fiel, pois este reconhece de primeira ao que está sendo falado. Com isso, devemos nos preocupar tanto com o que é dito como o que não é dito, pois em muitos momentos os produtores silenciam certos discursos que apresentam opiniões ideológicas da instituição, temendo o distanciamento da audiência flutuante – aquela não composta por fiéis. Para tanto, outros elementos devem ser ressaltados, argumentos de especialistas e cientistas apresentados e a opinião do "povo" escutada.

Nesse sentido, os profissionais de comunicação são de extrema importância para auxiliá-los na construção desses programas, desde produtores e diretores até os repórteres, dando credibilidade ao que é apresentado. Estes últimos são quase sempre mulheres e os primeiros são divididos. Embora esse não seja um motivo para tornar qualquer programa mais feminino, no caso da Iurd faz toda a diferença.

"Mulheres interesseiras: sempre existiram, o consumismo as criou ou os homens é que não são mais os mesmos?" e "Amor do passado: impossível esquecer, o importante é curtir ou se ficou no passado não era amor?" foram os temas dos dois programas analisados. No perfil do programa no Twitter também se discutia o que era tratado na televisão – é comum o apresentador ler comentários ao vivo: "Relacionamentos pautados em "interesses" têm prazo de validade ou podem prosperar?[10]" e "Quando o amor vem acompanhado da palavra passado, vale apena alimentar aquele sentimento que um dia existiu?"[11].

Os temas convidavam as mulheres a se sentirem representadas, independente de classe, crença, idade, origem ou nível de escolaridade. Eles estão presentes no universo feminino e no imaginário social como de maior interesse delas do que dos homens. Isso não era só evidente como também enfatizado pelos exemplos, entrevistas e opiniões das telespectadoras, todos protagonizados por mulheres.

[10] Disponível em <https://twitter.com/FALA_QTESCUTO/status/284468648305913857> Acesso em jun/2013.

[11] Disponível em <https://twitter.com/FALA_QTESCUTO/status/284813765042647040> Acesso em jun/2013.

Traduzindo em números a participação das mulheres no Fala Que Eu Te Escuto nos dois dias analisados, as cinco pessoas que ligaram eram mulheres e as seis que fizeram videoconferência também. Outra deu um depoimento e duas pessoas opinaram pela internet, um homem e uma mulher. Das 42 pessoas entrevistadas na rua, 36 eram mulheres. Do total de participações, independente do tipo de intervenção, elas representaram 87%, um número muito alto para quem trata a mulher como ser secundário na sociedade.

Os exemplos da "vida real" são protagonizados por mulheres também, fazendo, na maioria dos casos, a comparação entre a vida de famosas e cidadãs comuns. Em ambos os programas aparecem cenas de celebridades no Tapete Vermelho, em Hollywood, além de cenas de filmes com temática semelhante. Uma matéria mostrava imagens de uma dupla sertaneja e jogadores de futebol famosos, seguidas de outras com carros de luxo e a seguinte pergunta: "Afinal de contas, a mulherada só que saber de homem com carro bom mesmo?" (FQETE, 28/12/2012)[12]. Todas as entrevistadas disseram que sim.

Em outro momento é entrevistada uma mulher que adorava namorar jogadores de futebol, conhecida como "Maria-chuteira". As mulheres são convidadas a opinar, assim como famosos. A conclusão é que o comportamento é inadequado, uma posição concreta da igreja, mas que precisou ser argumentada através da "voz do povo", ou melhor, das mulheres que não necessariamente frequentam a Iurd. Além do posicionamento, busca-se mostrar casos que não deram certo, como o de várias namoradas de um mesmo homem famoso, ficando subentendido que ele só as usou, pois não eram pessoas certas para manter um relacionamento, deslocando a culpa sempre para elas. Muitas entrevistas são realizadas nas boates, lugares "profanos".

O comportamento tem a ver com as vestimentas, segundo o que é transmitido para o telespectador. Mulheres que se preocupam em manter o corpo "em forma" e usam roupas curtas e/ou justas são apresentadas, de forma generalizada, como fúteis e inadequadas para um relacionamento sério. Observa-se que embora o FQETE apresente estrutura mais flexível e preocupação maior para que o conteúdo alcance um público mais amplo, seu discurso é calcado na ideologia iurdiana, mas sob outros signos que não os utilizados nos templos. Busca-se, acima de tudo, demonstrar quais os modos corretos de uma mulher se portar na sociedade, quais as noções de valor e as qualidades atribuídas a elas em cada tipo de comportamento.

[12] Optamos por utilizar abreviatura na referência da gravação para simplificá-la e ao mesmo tempo tornar mais clara e objetiva a informação.

Além dos bispos e pastores que apresentam o programa, outros homens também opinam sobre o que gostam ou não em uma mulher – geralmente atores e cantores, que são referenciais para as telespectadoras. Elas também opinam, sempre julgando errado tais comportamentos, onde o programa serve como espaço de afirmação para aquelas que se consideram sérias, "valorosas". Para uma internauta,

> a maioria das mulheres hoje em dia não querem saber de amor, de carinho e sim de ganância, essas coisas... Carro de luxo. Elas não querem saber de educação, saúde, que isso sim é uma vida digna [...] as mulheres são interesseiras mesmo (FQETE, 28/12/2012)

A fala é um lugar privilegiado que permite o telespectador fazer parte do programa e afirmar-se diante um espaço reconhecível – neste caso, o dos valores das mulheres modernas, quem é decente e quem não é. A opinião da telespectadora faz referência a um imaginário presente no discurso hegemônico sobre os comportamentos femininos aceitáveis na sociedade, especialmente no que tange o ambiente religioso.

O tema ativa dispositivos nessas mulheres, que recorrem a memórias de situações já vividas – o que vem à tona em seu discurso, de forma implícita ou explícita. Ainda no mesmo programa a opinião de outra mulher nos chamou atenção. Ela afirma, como todas, que as mulheres são interesseiras, mas surpreende dizendo que isso faz parte da natureza humana. "No caso da mulher, específico, realmente hoje em dia isso fica mais claro, ela busca sim ser conveniente" (Idem), complementa.

Outra característica importante dessas mulheres que interagem com o apresentador ou são entrevistadas na rua é culpar as pessoas do próprio sexo pelos problemas ligados aos relacionamentos amorosos ou familiares. Até mesmo aquelas que testemunham ou dão seu depoimento reconhecem sua culpa, muito mais que a do homem. "O mundo está muito perdido", explica uma delas em videoconferência,

> aí eu pensei assim: eu vou sair do meu relacionamento? Comigo ele nunca fez nada de errado, nunca soube de traição, nunca soube de nada... Para começar uma relação tudo de novo, com um cara que eu não sei o que vai ser daqui a um ano? E outra, eu tenho filho, né? Como seria a convivência com os meus filhos? Então eu fui ponderando tudo, vendo se valia à pena, mas eu acho que não vale à pena (FQETE, 29/12/2012)

Pelo modo como se expressava e dialogava com o bispo Clodomir Santos, a pessoa responsável pelo comentário acima parecia ser uma fiel da Iurd, pois visivelmente compartilhava códigos presentes no discurso da instituição. Para a igreja, as mulheres foram

amaldiçoadas desde o início dos tempos, quando Eva – figura mitológica da Bíblia – comeu o fruto proibido, representando um perigo caso não sejam ensinadas e conduzidas da forma "correta", sob os mandamentos bíblicos (MACEDO, 1997).

As mulheres são tratadas como objetos, avaliadas segundo seu comportamento pela instituição, pois essa é a voz que os programas e seus apresentadores representam. A fala do Bispo Clodomir Santos, que apresenta há anos o Fala Que Eu Te Escuto, no final do programa, mostra não apenas quem ele representa, como também a "sua" opinião sobre o lugar da mulher:

> Hoje o homem não quer a mulher para ter uma esposa, para ter uma companheira, uma auxiliadora. E muito menos as mulheres nos dias de hoje têm entendido que esse é o papel delas. Elas saíram para a disputa, querendo a independência financeira, profissional-financeira, e por isso vêm se frustrando, se tornando cada vez mais objetos nas mãos dos homens, porque muitas não conhecem o seu valor e os homens, por sua vez, não entendem o quanto é maravilhoso ser marido de uma só mulher, ter uma esposa. Aliás, ter uma esposa, porque mulher, mulheres existem muitas, mas esposa, ela faz diferença, não é? (FQETE, 28/12/2012)

Ou seja, a independência alcançada por muitas mulheres em todo o mundo, fruto de lutas históricas promovidas pelos movimentos feministas, das quais resultaram inúmeras conquistas como, por exemplo, o direito ao divórcio, à denúncia contra abusos e assédios moral e sexual provocados pelos homens, direito à licença maternidade e ao voto – tão importante para as campanhas de pastores e bispos evangélicos, já que elas representam a maioria dos fiéis e seguem a campanha "irmão vota em irmão" – é um erro? É a causa das desavenças familiares? Da infelicidade de algumas delas? É, principalmente, o motivo pelos quais muitos homens buscam "consolo" fora do casamento? É exatamente isso que transparece no discurso não só desse bispo, como da maioria dos membros da Iurd e da própria literatura da instituição, escrita quase em sua totalidade por Edir Macedo.

Optamos por transcrever um trecho da fala do bispo Clodomir Santos no "momento de oração", onde o discurso iurdiano se faz mais presente, para demonstrar como as falas de "apresentador" e de membro da igreja estão tão próximas que chegam a romper a linha fronteiriça – se é que ela existe de fato. Ao lado de outros pastores, ajoelhados em frente a uma mesa com os corpos curvados, onde estão os copos com água, o bispo faz sua oração:

> Senhor nosso Deus e nosso pai, em nome do Senhor Jesus, *apresentamos uma oração essas mulheres mal amadas, preteridas, rejeitadas, abandonadas, traídas. Mulheres que em busca da independência profissional e financeira se entregaram ao engano e hoje se encontram*

> *abandonadas, frustradas, vivendo na amargura, tendo como companheiro uma hora dessa o seu travesseiro*. [...] Oh, meu Deus, estenda sua mão agora para socorrer essas pessoas e livrá-las do engano, da ilusão e consequentemente livrá-las de uma vida de frustrações, derrotas, de fracassos, uma vida de amargura, uma vida de tristeza. [...] É o que nós te pedimos e desde já te agradecemos, em nome do Senhor Jesus. Amém. Graças a Deus. Beba o seu copo com água. (Idem, *grifo nosso*)

O Fala Que Eu Te Escuto é um dos programas mais representativos e dinâmicos da Iurd, com audiência superior à maioria. Isso é perceptível não apenas pela participação dos telespectadores, como pela pesquisa qualitativa com os fiéis. Nesta, entre as mulheres ele foi indicado como o segundo programa da Iurd mais assistidos por elas, perdendo apenas para *The Love School* – A Escola do Amor[13]. O discurso é endereçado para elas porque representam maior parte de seus telespectadores – fiéis ou não – e, embora a mulher tenha papel secundário nas práticas sociais iurdianas, ela é a protagonista do programa porque o objetivo da instituição é convencê-las, implicitamente, que a solução para seus problemas – como são retratados no programa – pode ser encontra em um de seus templos, como aponta seu *slogan:* "Pare de Sofrer: um milagre espera por você!".

Conclusão

No ar desde a década de 1990, o Fala Que Eu Te Escuto sofreu diversas alterações em seu formato, transitando entre outros gêneros que não só o religioso, transmitindo informação e interagindo em tempo real com seus telespectadores. A estratégia partiu da percepção que sua audiência era composta não apenas por fiéis e que o tom proselitista de outrora afastava mais do que aproximava o público flutuante.

Busca-se, neste programa, trabalhar temas e assuntos presentes no cotidiano dos brasileiros, especialmente os de grande repercussão social, uma vez que os fiéis iurdianos representam apenas uma parcela da audiência, presumindo-se, então, que nem todos compartilham os mesmos códigos, pois não têm a igreja como comunidade de referência[14].

Os temas trabalhados no FQETE permitem à Iurd maior aproximação com o público feminino, o que reflete na sua grande participação, por meio de interações via telefone e *web*. A maioria das pessoas entrevistadas na rua é de mulheres e as matérias sempre as têm

[13] A pesquisa foi realizada com uma amostra de 27 fiéis da Igreja Universal, em Maceió. Em ordem decrescente, os programas preferidos das mulheres são: *The Love School* – A Escola do Amor (78%); Fala Que Eu Te Escuto (72%); Ponto de Luz (71%); Nosso Tempo (44%); Sete Minutos (39%); Os Mistérios da Vida Amorosa (28%) e O Plantão da Fé (28%)

[14] Lugares que servem como bases para os indivíduos no processo de recepção, ou seja, uma mediação situacional que alicerça sua interpretação, mas que não éo, necessariamente, o espaço onde se produz sentido.

como objeto de análise, em que são discutidos seu comportamento e atuação na sociedade. A voz da igreja é silenciada e o que emerge é um discurso "imparcial", protagonizado pela própria audiência, sob o auxílio do bispo-apresentador.

O discurso da Iurd está no nível implícito, assim como o seu poder – invisível ao simples "ver televisão". Sua especificidade está em adequar sua mensagem às necessidades e desejos de um determinado público, neste caso, o feminino.

> Trata-se de uma igreja que atua dentro de um quadro de pluralismo religioso, cuja estratégia é localizar nichos de pessoas insatisfeitas, provocando nelas estímulos diferenciados a fim de atraí-las para novas experiências religiosas. (CAMPOS, 1997, p.52)

Por esse motivo a mulher é a protagonista do programa, que constrói seu conteúdo a partir do conhecimento que a produção tem das telespectadoras, pois embora seu papel seja secundário na igreja, dentro é maioria e fora representa um potencial público para instituição, podendo elevar o número de contribuições.

Com tanta referência ao universo feminino, a mulher é convidada a se reconhecer nos personagens, nos testemunhos, nas histórias fictícias e reais, e, uma vez que acontece a identificação com a história narrada, ela se projeta e busca seguir os mesmos passos para a resolução dos problemas. Chega-se, então, a Igreja Universal. Por isso, os testemunhos são elementos-chave na concretização das ações iurdianas. E eles seguem um roteiro: desgraças, conversão e prosperidade.

Embora se trate de uma igreja, a Iurd, assim como outras instituições religiosas, atua dentro de um processo de globalização que a permite sobrevoar diversos âmbitos. A opção por mudar a estrutura do FQETE, tornando-o mais dinâmico e acessível a outros públicos, foi positiva à medida que retirou do discurso de seus pastores a "carga" proselitista que expelia a audiência. Por esse motivo, ele é, até hoje, referência para aqueles que produzem programas de igrejas, especialmente as evangélicas, representando um novo modo de fazer propaganda da instituição que representa.

Referências

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Templo, Teatro e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CAPELLE, Mônica; MELO, Marlene; GONÇALVES, Carlos. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais.** Disponível em: < http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248> Acesso em jun/2013.

FERNANDES, Rubem Cesar. **O Novo Nascimento.** Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=st6ZmRSfuU8C&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false> Acesso em jun/2013.

FERRARI, Odêmio Antônio. **Bispo S/A: a Igreja Universal do Reino de Deus e o exercício de poder.** 3ª edição. São Paulo: Ave-Maria, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2007.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Religião – Amostra. Estados. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=al&tema=censodemog2010_relig> Acesso em fev/2013.

IBGE. Censo Demográfico 2000 - Resultados da Amostra. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/primeiros_resultados_amostra/brasil/pdf/tabela_1_1_2.pdf> Acesso em fev/2013

MACEDO, Edir. **O Perfil da Família de Deus.** Rio de Janeiro: Unipro, 2007.

_____. **O Perfil da Mulher de Deus.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Universal, 1997.

_____. **Orixás, Cablocos & Guias: deuses ou demônios?** 15ª edição. Rio de Janeiro: Universal, 2005.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais – sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2005.

MARTÍN-BARBEO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 6ª edição. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

OLIVEIRA, Ivo Xavier. **Igreja Universal do Reino de Deus: uma instituição inculturada?** São Paulo: EP, 2004.

PATRIOTA, Karla **Fala Que Eu Te Escuto na Era do entretenimento: a doutrina é o espetáculo.** Disponível em: < http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/dc/ECLESIOCOM_-_04_-_Fala_que_eu_te_escuto.pdf> Acesso em jun/2013.

REDE RECORD. **Fala Que Eu Te Escuto/FQETE.** [televisão-vídeo] São Paulo: Rede Record, 28/12/2012. 1 *CD-ROOM* (45 min.). (gravação particular)

REDE RECORD. **Fala Que Eu Te Escuto/FQETE.** [televisão-vídeo] São Paulo: Rede Record, 29/12/2012. 1 *CD-ROOM* (45 min.). (gravação particular)